

MODELO DE INCUBAÇÃO DE EMPRESAS SOCIAIS A PARTIR DAS RELAÇÕES INTERORGANIZACIONAIS E DAS FUNÇÕES DA INCUBADORA

Tese por: Ana Carolina Vilela de Carvalho

Orientação: Professora Dra. Andréa Paula Segatto



1. Contextualização e objetivos

A sociedade enfrenta uma gama de problemas sociais e ambientais complexos. Nesse contexto, surgem oportunidades para organizações e indivíduos empreendedores que se dedicam a resolver alguns desses desafios. As empresas sociais, ou negócios de impacto social, emergem como organizações que oferecem uma nova perspectiva para abordar as demandas socioambientais, pois possuem uma missão dupla. Elas buscam alcançar a sustentabilidade econômico-financeira enquanto perseguem objetivos sociais e/ou ambientais.

No entanto, essas empresas enfrentam diversos obstáculos. Nesse sentido, as incubadoras atuam como mecanismos de apoio na superação destas dificuldades. Essas instituições intermediárias possibilitam a criação de conexões entre as empresas sociais e os setores governamental, empresarial, acadêmico e a sociedade civil, formando o que é conhecido como a Hélice Quádrupla.

Objetivo geral: analisar como se configuram as relações interorganizacionais estabelecidas pelas incubadoras no desempenho de suas funções para desenvolvimento de empresas sociais.

Objetivos específicos:

- I. Caracterizar os atores participantes nas relações interorganizacionais ocorridas para a incubação de empresas sociais;
- II. Compreender as funções desenvolvidas para a incubação das empresas sociais;
- III. Identificar as atividades que os atores promovem junto à incubadora para o desenvolvimento das empresas sociais;
- IV. Levantar as principais relações interorganizacionais ocorridas ao longo do desenvolvimento das funções da incubadora para apoio às empresas sociais;
- V. Propor um modelo teórico-empírico sobre as relações interorganizacionais estabelecidas pelas incubadoras no desempenho de suas funções para desenvolvimento de empresas sociais.

2. Base conceitual

Para base conceitual foi buscada a conceituação e análise da incubação de empresas sociais, bem como se desenvolvem as funções e relações interorganizacionais entre incubadora e atores da Hélice Quádrupla.

QUADRO 1 – CONCEITOS PRINCIPAIS

Bases teóricas/ construtos ou conceitos centrais	Definição	Autores centrais de referência
Empresas sociais	São organizações trazem como principais características: a) a centralidade de uma missão social/ambiental ou ética, com foco na criação de valor social sobre o econômico; b) geração de renda por meio da atividade comercial e não por meio de doação; c) oferta de produtos e	DI DOMENICO; HAUGH; TRACEY, 2010; BATTILANA; LEE, 2014; LITTLEWOOD; KHAN, 2018

	serviços para indivíduos e comunidades (DI DOMENICO; HAUGH; TRACEY, 2010; LITTLEWOOD; KHAN, 2018); d) embora estejam presentes em diversos contextos, esses negócios estão mais associados a comunidades carentes por recursos e serviços (DI DOMENICO; HAUGH; TRACEY, 2010).	
Relações interorganizacionais	As relações interorganizacionais são determinadas quando duas ou mais organizações compartilham ou trocam recursos com o objetivo de melhorar o seu desempenho (PARMIGIANI; RIVERA-SANTOS, 2011). Assim, as organizações podem compartilhar conhecimentos, criar valor combinando recursos, conquistar e/ou aumentar a velocidade de entrada no mercado (BARRINGER; HARRISON, 2000; DOZ; HAMEL, 1998).	BARRINGER; HARRISON, 2000; REY-GARCÍA; CALVO; MATO-SANTISO, 2018; DOZ; HAMEL, 1998.
Hélice quádrupla	Enfatiza trocas proativas de aprendizado e conhecimento entre os quatro pilares (governo, empresa, universidade e sociedade civil), bem como setores e regiões, possibilitando o desenvolvimento de ecossistemas de empreendedorismo e inovação (inteligentes, sustentáveis e inclusivos) que impulsionam o crescimento (CARAYANNIS; RAKHMATULLIN, 2014).	ETZKOWITZ; LEYDESDORFF, 2000; CARAYANNIS; RAKHMATULLIN, 2014.
Incubadoras	Apesar das diferenças entre os modelos de incubação, Carayannis e Von Zedtwitz (2005) descrevem que os componentes principais incluem pelo menos quatro dos cinco seguintes serviços: a) acesso a recursos físicos, b) serviços de apoio administrativo, c) acesso ao capital, d) processo de suporte, e e) serviços de rede. Ademais, o foco é melhorar a taxa de sobrevivência das empresas incubadas (DETTWILER; LINDELÖF; LÖFSTEN, 2006).	DETTWILER; LINDELÖF; LÖFSTEN, 2006; MCADAM; MILLER; MCADAM, 2016; CARAYANNIS; VON ZEDTWITZ, 2005.
Funções das incubadoras	As funções dos intermediários de inovação são inúmeras, mas geralmente estão ligadas aos papéis de facilitação e configuração de redes e parcerias, além da criação de locais para reuniões, troca de conhecimento e aprendizado (KANDA et al., 2018). As incubadoras, como intermediárias no desenvolvimento da inovação e empreendedorismo, desempenham as funções de: a) desenvolvimento e difusão de conhecimento; b) influência na trajetória de pesquisa; c) experimentação empreendedora; d) formação de mercado; e) legitimação; f) mobilização de recursos; e g) desenvolvimento externalidades positivas	KANDA et al., 2018; KIVIMAA; KERN, 2016; LUKKARINEN et al., 2018.

3. Procedimentos metodológicos

A pesquisa de campo foi realizada no ano de 2023, sendo de natureza exploratória, abordagem qualitativa, por meio da estratégia de estudo de casos múltiplos. Foram selecionadas quatro instituições intermediárias, isto é, incubadoras de empresas e/ou parque tecnológicos que oferecem programa de incubação de empresas sociais, localizados no sul, sudeste e nordeste do Brasil. A coleta de dados se deu via 24

entrevistas semiestruturadas e 116 documentos. Para a análise de dados foi utilizado o *software* Altas.TI e a técnica de análise de conteúdo.

4. Principais resultados e reflexões

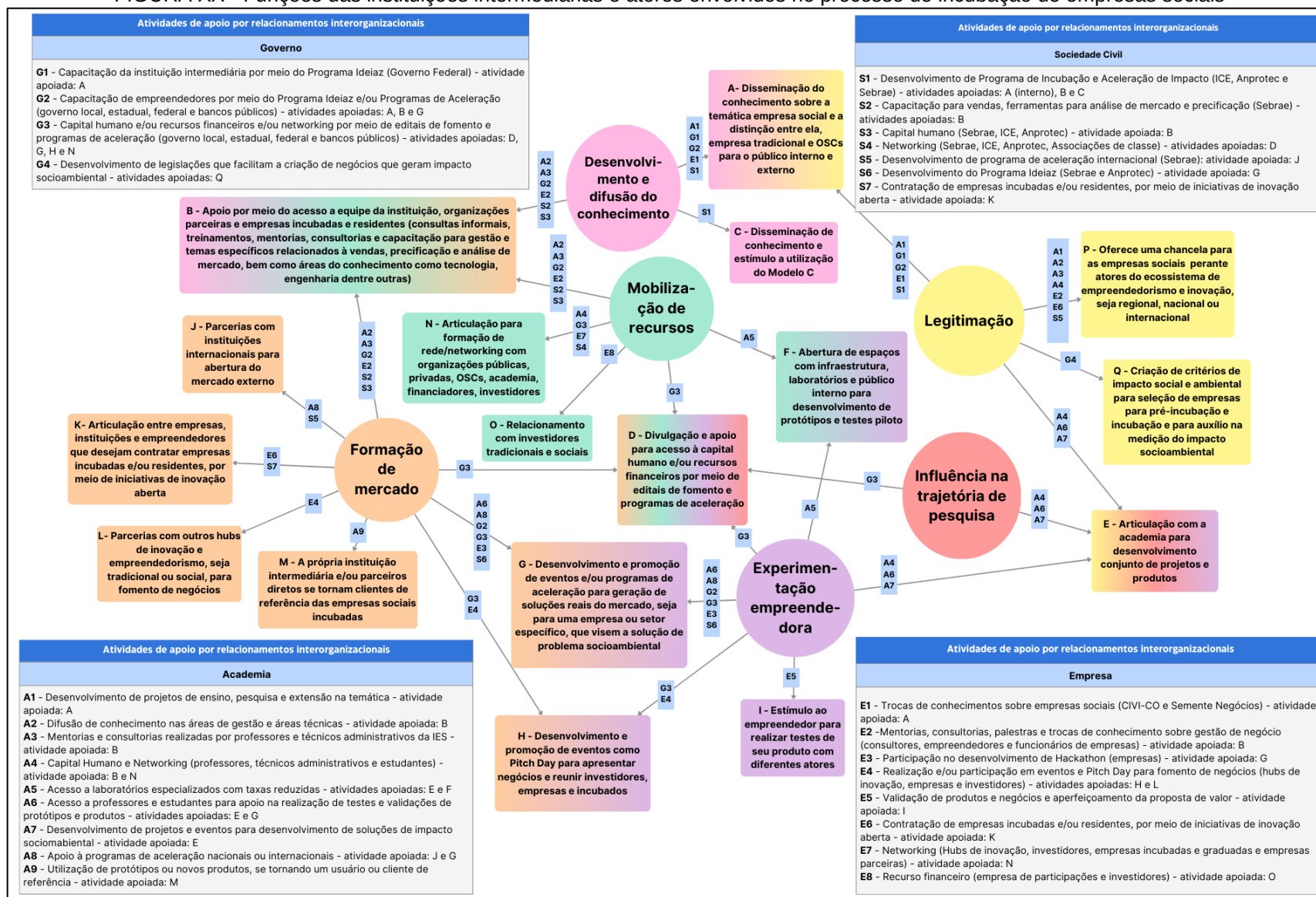
Ao analisar as instituições intermediárias, foram localizados os dinamizadores do ecossistema de empresas sociais, isto é, as organizações que atuam com apoio, disseminação de conhecimento, articulação de atores, alocação de capital e construção de macroambiente favorável na região onde operam. Os principais dinamizadores e iniciativas desenvolvidas encontram-se ilustrados na Figura 1.

FIGURA XX - Dinamizadores do ecossistema de empresas sociais



Outro achado de pesquisa refere-se às funções desempenhadas pelas instituições intermediárias, bem como às atividades por elas desenvolvidas e aos atores com os quais se relacionam, os quais oferecem apoio e complementação às suas iniciativas voltadas para o desenvolvimento de empresas sociais (Figura 2).

FIGURA XX - Funções das instituições intermediárias e atores envolvidos no processo de incubação de empresas sociais



Com base no estudo realizado, nas reflexões resultantes e nas discussões teóricas apresentadas, propõe-se um modelo para a incubação de empresas sociais. Este modelo busca representar a complementaridade das iniciativas e atividades, considerando as particularidades do contexto investigado e as semelhanças observadas nas instituições intermediárias. Ele incorpora tanto os resultados dos casos estudados quanto os pontos consensuais da literatura, ampliando a abrangência das funções dessas instituições. O modelo proposto é ilustrado na Figura XXX

FIGURA XX - Modelo orientador para incubação de empresas sociais





5. Recomendações práticas

Para a incubação de empresas é possível refletir que:

- a) Alguns atores da Hélice Quádrupla se mostraram aptos e competentes como parceiros nas seguintes funções: a) desenvolvimento e difusão do conhecimento – sociedade civil e a academia; b) influência na trajetória de pesquisa – governo e academia; c) mobilização de recursos - governo (recursos financeiros, capital humano e networking) e a academia (capital humano e infraestrutura); d) experimentação empreendedora – governo e academia. Seria interessante acioná-los e criar relacionamentos interorganizacionais.
- b) A instituição intermediária precisa ter cuidado com a função formação de mercado, tendo em vista que ela se mostrou a mais crítica para as empresas sociais;
- c) Torna-se necessária a sensibilização e conscientização de investidores e empresas tradicionais para apoio às empresas sociais, pois eles ainda são os atores que se mostram mais distantes deste ecossistema.

6. Impacto social e/ou ambiental da pesquisa

Essa pesquisa contribui especialmente com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS):



7. Acesso à pesquisa completa

A pesquisa completa pode ser encontrada no link:

<https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/93829?show=full>

8. Referências

BARRINGER, Bruce R.; HARRISON, Jeffrey S. Walking a tightrope: Creating value through interorganizational relationships. **Journal of Management**, vol. 26, nº 3, p. 367–403, 2000. <https://doi.org/10.1177/014920630002600302>.

BATTILANA, Julie; LEE, Matthew. Advancing Research on Hybrid Organizing - Insights from the Study of Social Enterprises. **Academy of Management Annals**, vol. 8, nº 1, p. 397–441, 2014. <https://doi.org/10.1080/19416520.2014.893615>.

CARAYANNIS, Elias G.; RAKHMATULLIN, Ruslan. The Quadruple/Quintuple Innovation Helixes and Smart Specialisation Strategies for Sustainable and Inclusive

Growth in Europe and Beyond. **Journal of the Knowledge Economy**, vol. 5, nº 2, p. 212–239, 2014. <https://doi.org/10.1007/s13132-014-0185-8>.

CARAYANNIS, Elias G.; VON ZEDTWITZ, Maximilian. Architecting gloCal (global-local), real-virtual incubator networks (G-RVINS) as catalysts and accelerators of entrepreneurship in transitioning and developing economies: Lessons learned and best practices from current development and business incubation. **Technovation**, 2005. [https://doi.org/10.1016/S0166-4972\(03\)00072-5](https://doi.org/10.1016/S0166-4972(03)00072-5).

COMINI; FISCHER; D'AMARIO. Social business and social innovation: the Brazilian experience. **Innovation & Management Review**, vol. 19, nº 2, p. 140–155, 29 mar. 2022. <https://doi.org/10.1108/inmr-06-2020-0081>.

DEES; ANDERSON, Beth Battle; WEI-SKILLERN, Jane. Scaling Social Impact: Strategies for spreading social innovations. **Stanford Social Innovation Review**, vol. 1, p. 24–32, 2004. Disponível em: www.ssireview.com.

DETTWILER, Paul; LINDELÖF, Peter; LÖFSTEN, Hans. Utility of location: A comparative survey between small new technology-based firms located on and off Science Parks - Implications for facilities management. **Technovation**, 2006. <https://doi.org/10.1016/j.technovation.2005.05.008>.

DI DOMENICO, Maria Laura; HAUGH, Helen; TRACEY, Paul. Social bricolage: Theorizing social value creation in social enterprises. **Entrepreneurship: Theory and Practice**, vol. 34, nº 4, p. 681–703, 2010. <https://doi.org/10.1111/j.1540-6520.2010.00370.x>.

DOHERTY, Bob; HAUGH, Helen; LYON, Fergus. Social Enterprises as Hybrid Organizations : A Review and Research Agenda *. vol. 16, p. 417–436, 2014. <https://doi.org/10.1111/ijmr.12028>.

DOZ, Y. L.; HAMEL, G. **Alliance advantage**. Boston: Harvard Business School Press, 1998

ETZKOWITZ, Henry; LEYDESDORFF, Loet. The dynamics of innovation: From National Systems and “mode 2” to a Triple Helix of university-industry-government relations. **Research Policy**, vol. 29, nº 2, p. 109–123, 2000. [https://doi.org/10.1016/S0048-7333\(99\)00055-4](https://doi.org/10.1016/S0048-7333(99)00055-4).

JOHNSON. Roles, resources and benefits of intermediate organizations supporting triple helix collaborative R&D: The case of Precarn. **Technovation**, vol. 28, nº 8, p. 495–505, 2008a. <https://doi.org/10.1016/j.technovation.2008.02.007>.

KANDA, Wisdom; HJELM, Olof; CLAUSEN, Jens; BIENKOWSKA, Dżamila. Roles of intermediaries in supporting eco-innovation. **Journal of Cleaner Production**, vol. 205, p. 1006–1016, 20 dez. 2018. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.09.132>.

KIVIMAA, Paula; BOON, Wouter; HYYSAALO, Sampsa; KLERKX, Laurens. Towards a typology of intermediaries in sustainability transitions: A systematic review and a research agenda. **Research Policy**, vol. 48, nº 4, p. 1062–1075, 1 maio 2019. <https://doi.org/10.1016/j.respol.2018.10.006>.

KIVIMAA, Paula; KERN, Florian. Creative destruction or mere niche support? Innovation policy mixes for sustainability transitions. **Research Policy**, vol. 45, nº 1, p. 205–217, 2016. <https://doi.org/10.1016/j.respol.2015.09.008>.

LITTLEWOOD, David; KHAN, Zaheer. Insights from a systematic review of literature on social enterprise and networks: Where, how and what next? **Social Enterprise Journal**, vol. 14, nº 4, p. 390–409, 2018. <https://doi.org/10.1108/SEJ-11-2018-068>.

MCADAM, Maura; MILLER, Kristel; MCADAM, Rodney. Situated regional university incubation: A multi-level stakeholder perspective. **Technovation**, vol. 50–51, p. 69–78, 1 abr. 2016. <https://doi.org/10.1016/j.technovation.2015.09.002>.

PARTHASARATHY, Balaji; DEY, Supriya; GUPTA, Pranjali. Overcoming wicked problems and institutional voids for social innovation: University-NGO partnerships in the Global South. **Technological Forecasting and Social Change**, vol. 173, 1 dez. 2021. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2021.121104>.

REY-GARCÍA, Marta; CALVO, Nuria; MATO-SANTISO, Vanessa. Collective social enterprises for social innovation: Understanding the potential and limitations of cross-sector partnerships in the field of work integration. **Management Decision**, vol. 57, nº 6, p. 1415–1440, 2018. <https://doi.org/10.1108/MD-01-2017-0091>.

RHODES, Mary Lee; MCQUAID, Siobhan; DONNELLY-COX, Gemma. Social innovation and temporary innovations systems (TIS): insights from nature-based solutions in Europe. **Social Enterprise Journal**, vol. 18, nº 2, p. 252–270, 29 mar. 2022. <https://doi.org/10.1108/SEJ-01-2021-0001>.